

Viver e aprender ciência

Com abordagem ativa e investigativa, no Vital Brazil o ensino vai muito além da teoria

Divulgação



Alunos durante aula no laboratório do Vital Brazil

Numa segunda-feira de março, Raquel Ingegneri pisou em um laboratório do Instituto de Química da Universidade de São Paulo pela primeira vez.

Era a sua primeira aula de química geral do curso de farmácia da USP, que ela iniciara havia apenas uma semana. A aula consistiu de exercícios de medição de volume e densidade de líquidos e outros experimentos básicos, para que os alunos fossem apresentados a alguns dos instrumentos que terão de utilizar em sua vida profissional, como provetas, balanças, entre outros. Raquel tirou de letra.

Porque ela estudou no Vital Brazil, onde só nos dois primeiros anos do ensino médio os alunos recebem 174 aulas de laboratório, cerca de 130 horas no total. “Isso está sendo muito importante, porque já conhecia e sabia utilizar a

maioria dos instrumentos”, diz a jovem, que entrou no Vital na 1ª série do médio.

A extensa parcela da matriz curricular destinada a aulas de laboratório é apenas um dos meios pelos quais o colégio oferece um ensino de ciências que ultrapassa o livro didático. No Vital, desde a pré-escola, o saber científico é baseado em vivências concretas, das quais o aluno é o protagonista.

“O foco do ensino de ciências está na investigação”, diz Carolina Leite, professora do 5º ano e assessora de ciências do Fundamental I do Vital. “O texto didático por si só é insuficiente”, afirma.

A observação remete ao conceito de aprendizagem ativa, em que o foco é menos a transmissão de conteúdo e mais a promoção, no aluno, de um espírito inquisidor, que o faz querer buscar conhecimento. Segundo Carolina, aulas

com atividades práticas –como jogos, experimentos ou projetos– são meios importantes de promover a aprendizagem ativa.

É no ensino fundamental que a aprendizagem ativa e a abordagem investigativa se revelam um desafio maior para o professor, diz Káthia Kobal, coordenadora pedagógica da educação infantil e do fundamental 1. “A partir do 2º ano, inicia-se o uso dos livros didáticos –e com eles o risco de o processo de aprendizagem se tornar mais passivo.” Um risco que, tanto Káthia quanto Carolina garantem, a equipe do Vital sabe como evitar. “Cobrimos todo o conteúdo dos livros didáticos, mas vamos além”, diz Carolina, referindo-se ao projeto de ciências do fundamental 1. “Nossa meta neste ano é uma atividade prática a cada novo conteúdo.”